QUESTÕES ESPECÍFICAS

1. **UFMS** A história de Mato Grosso do Sul (antigo sul de Mato Grosso) não pode ser apreendida na sua riqueza temática e, sobretudo, na sua diversidade étnica e cultural, se a ela não incorporarmos a história dos povos indígenas. Sobre a presença constante dos povos indígenas na história do Mato Grosso do Sul, é correto afirmar que:

   01. a presença indígena no território do atual Mato Grosso do Sul data de até trinta mil anos; para o Pantanal essa presença é de até vinte mil anos;
   02. mesmo depois da chegada de elementos europeus na região, foram intensas as relações dos povos indígenas entre si. Às vezes conflituosas, às vezes complementares, são conhecidas, dentre outras, as relações entre os grupos Guaná, Guaicuru e Guarani;
   04. nas disputas entre portugueses e espanhóis pela fixação dos limites territoriais de suas colônias americanas, foram visíveis as preocupações de ambos em atrair para si o apoio dos povos indígenas que ocupavam a região;
   08. apesar da brutalidade do processo de conquista e da conseqüente ocupação de seus territórios, a existência atual de vários povos indígenas em Mato Grosso do Sul indica que suas diferentes formas de resistência garantiram pelo menos a sua sobrevivência;
   16. com mais de cinqüenta mil índios, Mato Grosso do Sul é atualmente o segundo estado do Brasil em população indígena.

   Dê, como resposta, a soma das alternativas corretas.

2. **UFCE**

"ESCRAVOS

Vende uma pessoa chegada há pouco do Norte bonitos e moços, entre elles notão-se um oficial de ourives, uma bonita crioula, uma parda de 18 a 20 annos com habilidades, um preto padeiro e forneiro, um bonito pardo de 17 annos, optimo para pagem e mais pretos moleques; na rua da Alfandega n. 278."

Jornal do Commercio, 1854. Apud: NOVAIS, Fernando. *A História da Vida Privada no Brasil*, v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 251.

O anúncio acima, publicado num Jornal do Rio de Janeiro, indica que os referidos escravos eram oriundos de uma Província do Norte, classificação onde se inseria o Ceará, que participou do comércio negreiro interprovincial, em virtude:

a) da promulgação da Lei do Ventre Livre que proibia a permanência da mão-de-obra escrava nas atividades agrárias algodoeiras.
b) da qualificação dos escravos, garantida através da educação ministrada pela Igreja e apoiada pelos abolicionistas locais.
c) do fracasso da campanha desenvolvida por Francisco Nascimento, o Dragão do Mar, contra o comércio de escravos.
d) da proibição do tráfico negreiro internacional e da ausência de atividade produtiva que dependesse sobretudo do trabalho escravo.
e) do declínio da Sociedade Cearense Libertadora considerada prejudicial aos interesses do intenso tráfico negreiro existente.

3. **Unifor-CE** Colonos portugueses, apoiados por expedições militares, começaram a ocupar o Ceará por volta de 1610. O objetivo era proteger a Capitania criada em 1534, dos ataques de:

a) franceses, holandeses e ingleses.
b) alemães, belgas e suíços.
c) espanhóis, italianos e franceses.
d) alemães, russos e noruegueses.
e) franceses, poloneses e árabes.

4. UFRS A respeito da experiência missioneira dos jesuítas no território do atual Rio Grande do Sul, é incorreto afirmar que:

a) um dos resultados da primeira fase missioneira, ocorrida no princípio do século XVII, foi a formação da Vacaria del Mar, que acabou se tornando importante fonte de exploração econômica pelos luso-brasileiros;

b) como reação à fundação da Colônia de Sacramento, a Coroa espanhola estimulou a ordem jesuítica a transferir-se mais uma vez até a Banda Oriental do Uruguay, dando origem aos denominados Sete Povos das Missões;

c) Os Sete Povos das Missões atingiram seu ápice antes da ocorrência da Guerra Guaranítica, que acabou desarticulando o projeto reducional missioneiro;

d) apesar de sua importante inserção econômica e geopolítica na região platina, os Sete Povos das Missões não estavam sob a jurisdição da Província Jesuítica do Paraguay;

e) após a expulsão dos jesuítas da América Espanhola, acentuou-se o processo de decadência dos Sete Povos, que acabaram sendo anexados à Coroa portuguesa por luso-brasileiros no início do século XIX.

5. UFMT Em Mato Grosso, a relação entre índios e colonizadores foi geralmente conflituosa e marcada pela violência. A respeito, julgue as afirmativas, colocando (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas:

( ) Os índios Paiaguá foram os primeiros a atacar as monções e o faziam quando as embarcações estavam transitando pelos rios.

( ) Governos da Capitania de Mato Grosso utilizaram índios, capturados na defesa da fronteira, na construção de fortes, fortalezas e em outras atividades militares.

( ) Algumas nações indígenas, como Guaicuru e Caiapó, habitavam a periferia da capitania e estabeleceram relações de escambo com o colonizador português.

( ) Por meio de Cartas Régias, a Coroa portuguesa permitia, em casos especificados, a “guerra justa” aos índios.

6. UFRN Em relação à família Albuquerque Maranhão, Itamar de Souza afirma:

“Durante a República Velha no Rio Grande do Norte, o sustentáculo econômico da oligarquia Maranhão foi, sem dúvida, o sal e o açúcar. Por isso, logo que assumiram o poder, os Maranhão implantaram o monopólio do sal, contrariando, assim, a ideologia liberal da livre concorrência e entregaram-no a grupos econômicos que lhes apoiavam financeiramente nas lutas políticas. Favores especiais foram concedidos aos senhores de engenho, porque esta era a forma de o “Estado” beneficiar o Sr. Fabrício Maranhão, irmão de Pedro Velho e proprietário da “Usina Ilha do Maranhão”, localizada em Canguaretama, e outros correligionários do setor resistentes no agreste potiguar.”

[adaptação] SOUZA, Itamar de. *A República Velha no Rio Grande do Norte (1889-1930)*. Natal: [s.n.], 1989. p.21.

A partir dessa análise, pode-se afirmar que o poder oligárquico dos Albuquerque Maranhão apoiava-se:

a) num conjunto de medidas legais e práticas informais de mútuo auxílio que sustentavam a articulação entre o Governador e seus partidários.

b) na prática de uma política econômica racional que estava de acordo com as diretrizes modernizantes da República.

c) na tradição do nome da família, ligada ao início da colonização do Rio Grande, que garantia o respeito dos concidadãos locais.

d) numa grande massa de trabalhadores vinculados à produção de sal e à de açúcar, devido à política social implantada em favor dessas categorias.

7. **UFSE** No que se refere à história de **Sergipe** é correto afirmar:

( ) Com a proclamação da Independência do Brasil a Capitania de Sergipe foi elevada a província em 1823, mas o progresso da província continuou pequeno durante o Império, com exceção de um breve surto algodoeiro na segunda metade do século XIX.

( ) Devido a ligação da oligarquia rural com a monarquia houve forte resistência do grupo sergipano “os camundongos” aos movimentos republicanos.

( ) No ano da transferência da capital para Aracaju, Sergipe sofreu os efeitos do “primeiro cólera”, epidemia que assolou a província, com elevado número de vítimas, sobretudo no seio da massa escrava.

( ) Os primeiros anos da República foram marcados por movimentos rebeldes do Estado de Sergipe, contrários ao federalismo, pois a descentralização enfraquecia a oligarquia local.

( ) Terra de intelectuais como Minus de Souza, Tobias Barreto e Silvio Romero, foi durante a Primeira República que se firmou o prestígio intelectual dos sergipanos no cenário nacional.

8. **UFRS** Das alternativas referentes à imigração açoriana verificada no Rio Grande do Sul durante a segunda metade do século XVIII, assinale aquela que estiver incorreta.

a) Entre as principais cidades gaúcha que tiveram origem açoriana, podemos destacar Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Taquari, Santana do Livramento e São Gabriel.

b) O desenvolvimento da triticultura açoriana foi inviabilizado, entre outros fatores, pelas requisições da produção por parte da Coroa e pelo recrutamento forçado de agricultores para a prestação de serviço militar.

c) Devido à denominada Guerra Guaranítica, não foi possível trasladar os açorianos para a região missioneira, o que provocou sua fixação precária em Rio Grande e Viamão.

d) O sistema produtivo dos colonos açorianos era baseado na agricultura policultora, com especial ênfase na triticultura.

e) O governo português estimulou a vinda dos açorianos ao Continente do Rio Grande com o intuito estratégico de povoar os novos territórios adquiridos através do Tratado de Madrid.

9. **UFPB**

“Durante vinte anos (1634-1654), a Capitania (da Paraíba) foi dirigida por cinco governadores flamengos, sucessivamente. Durante todo esse tempo manteve-se a resistência à ocupação, em que se sobressaíram André Vidal de Negreiros, filho de um proprietário de engenho, e mais o negro Henrique Dias e o índio Felipe Camarão.”

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. et. alii. *Estrutura de poder na Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999, p. 25. Coleção História Temática da Paraíba, v. 4.

Sobre esse período, afirma-se:

I. Os holandeses garantiram liberdade religiosa, direito de propriedade e franquia para negócios, desde que os paraibanos aceitassem a dominação.

II Depois de ocupar a Paraíba, os holandeses mudaram o nome da cidade de Frederica para Filipéia, em homenagem ao Príncipe Felipe Henrique, da casa de Orange.

III A resistência contra os invasores foi reforçada depois da saída de Nassau, em 1644. Ocorreram, então, várias batalhas até a derrocada final no Morro dos Guararapes, em Pernambuco.

Considerando as afirmações, está(ão) correta(s):

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

e) todas.

UNO Sistema de Ensino

10. UFMT Ao referir-se ao abastecimento da região mineira de Cuiabá, nos primeiros tempos da colonização, a historiadora Elizabeth M. Siqueira assim se expressa:

"As duas regiões mais próximas das Lavras do Sutil e responsáveis pelo seu abastecimento mais imediato foram: Rio Abaixo (hoje Santo Antônio do Leverger) e Serra Acima (hoje Chapada dos Guimarães) (...) Dessa forma nem só de alimentos vivia esta população..."

Revivendo Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1977, p. 14-16.

A respeito desse contexto histórico, julgue as características, colocando V ou F:

( ) O primeiro trajeto fluvial percorrido pelos sertanistas para abastecer Cuiabá transformou o Rio Abaixo em importante entreposto comercial.

( ) De Rio Abaixo, a produção agrícola era trazida pelo rio Cuiabá até a região aurífera.

( ) Vestimentas, instrumentos de trabalho e escravos vinham de outras províncias por meio de tropas ou das Monções.

( ) Os primeiros engenhos surgidos na região foram responsáveis pelo fabrico não somente do açúcar, mas também da rapadura e de aguardente.

11. UFPB

"Até meados do século XVIII, o algodão tem seu desenvolvimento ligado ao autoconsumo, sendo utilizado, principalmente, para a confecção de tecidos grossos e pequenos utensílios domésticos. Na segunda metade do referido século, porém, à medida em que avança a indústria inglesa, marcadamente o setor têxtil, o algodão passa a sofrer demanda no mercado internacional."

AMORIM, Laura H. B. e R. FERNANDES, Irene. *Atividades produtivas na Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999, p. 31 Coleção História Temática da Paraíba, v. 2.

Acerca do enunciado, considere as afirmações:

I. A cultura do algodão expandiu-se por todo o território paraibano, chegando a disputar terras e braços até com a cana-de-açúcar, por toda a Zona da Mata.

II. No Sertão e no Agreste paraibanos, o cultivo do algodão assume posição predominante na produção regional.

III. no final do século XVIII, a expansão do algodão está associada aos interesses da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba e às necessidades impostas pela Inglaterra.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas II e III.

d) apenas I e III.

e) todas

12. UFRS Levando-se em conta o processo histórico da Cisplatina, considere as seguintes afirmações.

I. A tentativa inicial de apropriação da Cisplatina pelos lusitanos ocorreu nos primeiros anos do governo joanino no Brasil, resultando no "êxodo do povo oriental", liderado por Artigas.

II. A conquista lusitana da Cisplatina se deu no contexto da instabilidade política da Banda Oriental, onde bandos milicianos artiguistas lutavam contra fazendeiros sul-rio-grandenses.

III. A Guerra da Cisplatina, iniciada pelo movimento dos "33 orientales" liderados por Lavalleja, resultou na manutenção da província pelo Império brasileiro.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

13. UFMT Em 1998 estão sendo comemorados os 250 anos da criação da Capitania de Mato Grosso. Identifique algumas das razões dessa medida da Coroa Portuguesa, julgando os itens, colocando (C) para as certas e (E) para as erradas:

( ) A descoberta de ouro no rio Guaporé poderia atrair a atenção dos colonos espanhóis e então ameaçar os interesses lusitanos.

( ) O povoamento do extremo oeste da colônia deveria ser garantido e facilitado com a instalação de um aparato político-militar.

( ) Entre as atividades econômicas desenvolvidas na época, a extração da borracha era atrativa devido ao mercado externo.

( ) A presença das autoridades portuguesas impediria o desenvolvimento de idéias revolucionárias, especialmente abolicionistas, muito comuns naquele momento.

14. UFMA O processo de consolidação do Estado no pós-independência deflagrou, no período regencial, uma fase de lutas pelo controle e hegemonia do poder político, no interior das elites dominantes. Esse fato, aliado à exploração das classes populares e da escravaria, criou forte disposição para a rebeldia. A Balaiada (1838-1841) foi uma das mais importantes rebeliões desse período. Assinale a alternativa que não apresenta traços característicos desse movimento.

a) Havia no Maranhão, por volta de 1822, sobretudo nas matas do Turiaçu e nas áreas centrais do alto do Mearim, inúmeros quilombos, onde milhares de negros que abandonavam as fazendas mantinham casas, plantações e criações; muitas vezes esses núcleos quilombolas realizavam contatos e relações comerciais com os povoados vizinhos. Dessa forma, as pré-condições da participação dos escravos na Balaiada estavam em grande medida já amadurecidas.

b) A rebeldia dos balaios, expressando os sentimentos sertanejos pobres, identificava-se pela presença de certo nacionalismo anti-lusitano e mesmo pela defesa da ordem constitucional, adotando assim preceitos liberais. Entretanto, a radicalização política dos rebeldes balaios, rejeitando os liberais como mentores ideológicos das lutas e aproximando-se da idéia de uma luta dos homens de cor contra os brancos, deu o tom popular naquela rebeldia.

c) Em 1838, o poder político no Maranhão era disputado entre os bem-te-vis (liberais) e os cabanos (conservadores). Marginalizados pela violência e a fraude eleitoral, os liberais desencadearam forte oposição ao presidente e à assembléia provincial, como atestam os artigos de João Lisboa para a imprensa da época. A explosão da Balaiada foi facilitada por essa divisão interna das elites, a qual, no decorrer das lutas, jamais conseguiu ser superada, explicando inclusive o apoio bem-te-vi a balaios e negros quilombolas liderados por Cosme Bento das Chagas.

d) A presença dos quilombolas na Balaiada demonstra a formação de uma consciência política não imaginada por aqueles que os consideravam meros bandidos indolentes: o negro Cosme, líder maior do movimento, radicaliza as posições bem-te-vis, defendendo a união com os balaios, em nome da liberdade republicana. Esta última viria para não ver mais a escravidão, e aterrar a pobreza; chegando mesmo a ter um projeto educacional, criando uma escola de ler e escrever no quilombo de Lagoa Amarela.

e) As dificuldades de união entre os revoltosos balaios e os quilombolas, na maior parte da educação das lutas, acabaram por transformá-la em um dos limites sociais impostos ao projeto rebelde popular. A não união os enfraquecia mutuamente e facilitava a reação das elites provinciais. Luís Alves de Lima, Duque e Barão de Caxias, chefiando tropa de cerca de 8.000 homens, atuou de um lado, justamente contra essa possibilidade de união e de outro, pela aproximação dos setores escravistas.

15. UFRS Dentre os fatores que levaram os gaúchos a proclamar a República Rio-Grandense, durante a revolução Farroupilha, é correto apontar:

a) a pressão exercida pelas potências estrangeiras, que se opunham ao regime monárquico brasileiro; os altos impostos cobrados pelo império; e a proibição do contrabando de gado, extremamente prejudicial aos gaúchos;

b) os acordos alfandegários feitos pelo governo imperial com potências estrangeiras, prejudiciais à economia nacional; os altos impostos cobrados pelo império; e a permissividade em relação ao contrabando, o que era prejudicial aos interesses rio-grandenses;

c) a execução de leis de caráter liberal, contrárias aos interesses do povo; a falta de investimento público no setor industrial; e a proteção excessiva das riquezas naturais do solo, buscando preservar a vegetação do pampa, o que prejudicava a economia gaúcha;

d) a pressão exercida por potências estrangeiras contra o excessivo livre-cambismo brasileiro; o incentivo à terceirização da manufatura do couro; e a proibição do contrabando, o que prejudicava os produtores gaúchos na concorrência com os produtores platinos, devido ao aumento dos seus custos de produção;

e) a execução de leis de caráter liberal, contrárias aos interesses do povo; os acordos favoráveis ao tráfico negreiro, celebrados entre o Brasil e potências estrangeiras; e a necessidade de elevar os impostos para favorecer o desenvolvimento da pecuária, o que prejudicava o setor industrial gaúcho.

6

16. UFMT

"A Rusga foi um movimento social ocorrido em Mato Grosso no ano de 1834, que contou com a participação de diferentes camadas da sociedade mato-grossense."

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *O processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: UFMT, 1990. p. 107.

Os itens desta questão têm relação com o contexto citado. Julgue-os, colocando (V) para as questões verdadeiras e (F) para as falsas:

( ) A luta entre os dois grupos dominantes, um liberal e outro conservador, tinha como razão a disputa pelo poder político.

( ) A decadência da produção do ouro e o sistema de cobrança do quinto, devido à Coroa, contribuíram para a eclosão do movimento.

( ) A exigência de maior autonomia regional, em relação ao governo central, foi uma das características desta revolta.

( ) A expulsão dos portugueses e outros estrangeiros de Mato Grosso, fazia parte do programa dos revoltosos.

17. UFMA Rio Fiação e *Tecidos Maranhenses*, *Cânhamo*, *Companhia Fabril Maranhense*, *Santa Isabel*, etc, são expressões daquilo que o historiador Jerônimo de Viveiros chamou de "loucura industrial", para caracterizar o surto econômico de fins do século passado. São características que explicam o nascimento e a morte desse fenômeno:

I. Representou uma alternativa para investimentos de capitais, em função da crise da grande lavoura de exportação, abalada pelo fim da escravidão.

II. Realizou-se pela aplicação de recursos do capital comercial local (sobretudo das casas de importação e exportação) como principal fonte dos investimentos fabris iniciais.

III. Favoreceu-se de condições objetivas, dada a existência de matéria-prima produzida no Estado, tecnologia acessível no mercado internacional, mão-de-obra disponível e barata.

IV. Amparado por indústrias de bens de capital ou de base, instaladas nas cidades de São Luís, Caxias e Codó, o parque fabril têxtil maranhenses permaneceu produzindo até as décadas a de 50 e 60, abastecendo o mercado local e os estados vizinhos.

V. Defasado tecnologicamente, com problemas de abastecimento de matérias-primas, sufocado pela concorrência das mais avançadas fábricas do sudeste; fecharam-se, nos anos de 1960, as fábricas têxteis de São Luís.

a) As afirmações I, II e V estão corretas.
b) As afirmações I, II, III e V estão corretas.
c) As afirmações II, III e IV estão corretas.
d) nenhuma das afirmações estão corretas.
e) apenas a afirmação V está correta.

18. UFMS Leia atentamente o texto abaixo.

"Quatrocentos mil quilos de erva já haviam saído daquela bolsa verde, deixando clareiras de árvores abatidas. Era crime derrubar as árvores da erva. Sabiam. Mas derrubavam. Nos começos, trabalhavam de tiru – subiam nas erveiras até o máximo de seis metros, e agarrados aos galhos cortavam os ramos. Depois, parece que o mundo endoideceu e começou a exigir mate a mais não haver. Abandonaram o tiru e começaram a bater machado, derrubando as árvores para desgalhar no chão. Rendiam mais assim! A ordem de todos os dias é produzir mais e mais. Isso mandam dizer, repetidamente, de Ponta Porã e de Buenos Aires – onde vivem os que mandam na erva e nos mineiros. Quando já não há o que derrubar, fazem os monteadores afundar no caatim buscando outra mina de erva."

DONATO, Hernâni. *Selva Trágica*. São Paulo, Edibolso, 1979. p. 18-19.

Considerando o texto lido, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s).**

01. O texto citado faz referência à exploração das matas nativas de erva-mate, típicas da paisagem da fronteira sul de Mato Grosso, e menciona o cuidado que as empresas produtoras e os trabalhadores tinham com a preservação da natureza e a manutenção dos ervais.
02. O texto faz referência ao escoamento da produção de erva-mate mato-grossense, exportada através de sua fronteira com o Paraguai e destinada a abastecer os mercados consumidores da Bacia do Prata, através de Buenos Aires, seu principal centro distribuidor.
04 A Companhia Matte Larangeira foi a maior e a mais poderosa empresa a explorar os ervais nativos da fronteira sul de Mato Grosso, iniciando suas atividades após a guerra com o Paraguai.
08. A atividade extrativa da erva-mate caracterizou-se como uma economia extensiva e com produção em larga escala. Estas características estão expressas no texto de Hernâni Donato, quando o escritor descreve a urgência de desfolhar as árvores e a pressão dos empresários sobre os trabalhadores para extrair e explorar a maior quantidade possível de erva.
16. Uma característica marcante dessa economia foi a utilização do trabalho braçal e compulsório, exercido em sua grande parte por escravos africanos comprados em Assunção, no Paraguai.

Dê, com resposta, a soma das alternativas corretas.

19. UFRS O trecho abaixo foi retirado de obra indicada na bibliografia para a prova de Literatura Brasileira.

"(...) No fim do verão de 1835, quando Juvenal Terra voltou com a carreta de Rio Pardo, amigos o cercaram curiosos, e lhe pediram que contasse "as últimas". (...)

– Já se sente cheiro de pólvora no ar – disse Juvenal. – Se alguém acender um isqueiro, tudo vai pelos ares.

Ouvira falar de tumultos no Rio Grande e de ameaças de revolta em Viamão. Conversara com muitos charqueadores que estavam irritados com o governo central que os obrigava a pagar 600 réis fortes de imposto por arroba de charque. Os criadores também se queixavam, indignados, de que, além da taxa de 10 mil réis por léguas quadradas de campo, os quintos que tinham que pagar sobre o couro "eram uma barbaridade", e se quisessem exportá-lo, Santo Deus, nesse caso o imposto era dobrado! Não podiam fabricar nada que lá vinham os impostos mais absurdos, os dízimos, como se o Rio Grande fosse uma colônia e não uma província do Brasil. (...)"

VERÍSSIMO, Érico. *Um certo capitão Rodrigo*. 39 ed. São Paulo, Globo, 2000, p. 191.

O fragmento revela respectivamente:

a) as causas da Revolução Federalista e o caráter elitista da revolta; o temperamento, aparentemente, acomodado do protagonista, no entanto, com ódio por seus inimigos;
b) os reflexos do "Golpe da Maioridade" e a revolta dos gaúchos contra D. Pedro I; o temperamento explosivo do protagonista, como seu pai, revoltado com os senhores das terras;
c) a influência do imperialismo inglês no Brasil, com a introdução do processo de frigorificação de carnes; o temperamento aventureiro e transgressor de normas do protagonista, como o cunhado;
d) os problemas econômicos entre charqueadores e latifundiários, na República Rio-Granense; o temperamento acomodado e desejoso de paz do protagonista, como seu pai;
e) as causas da revolução Farroupilha e a origem social do movimento; o temperamento acomodado do protagonista, mas revoltado contra quem tirava as terras e sua família.

QUESTÕES ESPECÍFICAS

1

Sistema de Ensino

GABARITO

1. 30
2. d
3. a
4. d
5. V – V – F – V
6. a
7. V – F – V – F – F
8. a
9. c
10. F – V – V – V
11. e
12. b
13. V – V – F – F
14. c
15. b
16. V – F – F – V
17. b
18. 14
19. e

IMPRIMIR

Voltar